



# GERAÇÕES / BRASIL



BOLETIM DA SOCIEDADE GENEALÓGICA JUDAICA DO BRASIL

דורות ברזיל

Maio 2000

Semestral

Volume 9

## **Memórias da Comunidade Israelita de S. Paulo Os Judeus Italianos e o Brasil Os Últimos Cristãos-Novos de Vilarinhos dos Galegos (Portugal)**



### **Ainda nesta edição**

**Abracadabra, Ciro Gomes,**

**Lançamentos,**

**Endereços Úteis,**

**Obituário: Argalji, Sztulman, Dias Gomes, Rabino**

**Chereim, Salem, Valiani, Safra, Rabino Souza, Cônsul**

**Malamud e Fernanda Sampaio**

Retrato de Olívia Rodrigues "Tabaco", última rezadeira judia em Vilarinho dos Galegos

# Abracadabra e Shabriri no Judaísmo

Prof. Reuven Faingold

A enigmática palavra *Abracadabra*, vulgarmente utilizada pelos mágicos em suas apresentações públicas, é uma antiga fórmula aramaica (hebraico antigo) extraída do misticismo judaico e da Cabala prática, aceita também nas diferentes culturas da Mesopotâmia. No antigo Oriente, o berço da civilização, era comum acreditar que esta estranha palavra possuía poderes superiores, celestiais, capazes de curar todo tipo de doenças, especificamente as chamadas doenças de quarentena.

São várias as possíveis origens da fórmula *Abracadabra*, e a maior parte delas se remonta ao nome aramaico de um demônio. Outros acreditam que o nome deriva da palavra *Abraxas*, uma pedra utilizada no mundo antigo para rituais religiosos.

Que eram *Abraxas*? Qual a função dos *abraxas* nos rituais mesopotâmicos?

Estudando a etimologia do termo, vemos que trata-se de uma palavra composta: em grego *abros* significa “belo” e *são* representa o “Salvador”. Uma segunda leitura, pouco verossímil, aproxima o termo aramaico *ab* que significa “pai” ao verbo *bara* (Gen. 1:1) que significa “criar”. Há nestas duas etimologias o fator divino personificado num “pai-salvador”, e o fator humano representado na própria “beleza da criação”.

A primeira menção da palavra *Abracadabra* em textos, aparece num documento do século II atribuído ao médico romano Severus Sammonicus. Ele redigiu um tratado terapêutico de versos hexâmetros intitulado “*Preceitos da Medicina*”, onde ensina o modo correto de colocar os caracteres da palavra *ABRACADABRA*. As formas seriam as seguintes:

ABRACADABRA  
BRACADABRA  
RACADABRA  
ACADABRA  
CADABRA  
ADABRA  
DABRA  
ABRA  
BRA  
RA  
A

ABRACADABRA      ABRACADABRA  
BRACADABRA      BRACADABR  
RACADABRA      RACADAB  
ACADABRA      ACADA  
CADABRA      CAD  
ADABRA      A  
DABRA  
ABRA  
BRA  
RA  
A

Todas as letras escritas devem estar colocadas num pergaminho e dobradas em triângulo, de forma tal que, da parte externa não seja possível decifrar as letras. Esta fórmula de letras *Abracadabra* era amarrada por meio de um fio branco ao pescoço do enfermo durante nove dias. Encerrado deste período, o convalescente levanta de sua cama vagarosamente, e caminha até as margens de um rio; e naquelas águas ele atira o pergaminho com sua fórmula mágica. Durante o

tempo em que o paciente tinha contato com a fórmula, ele repetia, diariamente, as palavras: “*que sejam combatidas as febres intermitentes, as fraquezas existentes e que todas as doenças mortais sejam afastadas com seu maravilhoso poder de cura*”.

Também eram comuns os pergaminhos com acrósticos em forma de pirâmide invertida (triângulo), em geral de palavras incompreensíveis, arrumadas segundo o modelo do *Abracadabra*. A modo de exemplo:

AKRABOKUS  
KRABOKUS  
RABOKUS  
ABOKUS  
BOKUS  
OKUS  
KUS  
US  
S

Assim, da mesma forma que existem as fórmulas *Abracadabra* e *Akrabokus*, existem outras tantas enunciações de origem judaica, que aparecem em inscrições e lápides, em encarnações e até em pequenos amuletos. Uma dessas fórmulas é *Shabriri* que assinala o nome do demônio da cegueira. A palavra *Shabriri* foi utilizada freqüentemente por judeus sefarditas, tanto iemenitas e persas como também por judeus ibéricos (espanhóis e portugueses), em anéis, pendentes ou amuletos. A curiosa fórmula *shabriri* aparece registrada desde tempos antigos em alguns tratados do *Talmude*, como em *Pesachim 112a* e *Avodá Zará 12b* da seguinte forma:

SHABRIRI  
ABRIRI  
RIRI  
RI

SHABRIRI  
HABRIRI  
ABRIRI  
BRIRI  
RIRI  
IRI  
RI  
I

SHABRIRI  
HABRIR  
ABRI  
BR

A escrita mágica desta fórmula talmúdica estava disposta de forma tal que, em cada linha ia-se perdendo uma ou mais letras. Qual seria, então, o significado oculto da gradual diminuição das letras? Segundo os sábios, assim como se perdem as letras (fator terapêutico), da mesma forma desapareceram por completo a febre intermitente, as terríveis convulsões, e as numerosas doenças que afetam o corpo da pessoa.

Existe uma outra fórmula utilizada pelos judeus, similar em seus efeitos mágicos e terapêuticos, à palavra *Abracadabra* e a fórmula hebraica *Shabriri*. Trata-se da expressão *Vatishka Esh*, ou seja “e o fogo foi contido”. A febre que afetava o paciente era o fogo. A prece alcançava a doença e desta forma ela seria estirpada. Esta comparação, as vezes afastada da própria realidade, tem suas origens num episódio bíblico (Números 11: 1-2) onde o relato diz que quando o

Povo de Israel começou a reclamar amargamente perante Deus, o Todopoderoso ouviu isto, irou-se, e ascendeu entre eles um fogo que devorou a extremidade do acampamento no deserto. O povo judeu implorou a Moisés, Moisés orou ao Senhor e finalmente o fogo extinguiu-se [*Vatishka Esh*]. Conjugando-se o verbo hebraico “*shin-kof-ain*” (inf. *lishkoa*), que significa “apagar”, “extinguir”, “afundar” ou “aplar”, a fórmula redentora seria a seguinte:

VATISHKA ESH  
TISHKA ESH  
SHKA ESH

O teólogo cristão Wendelin de Tournay acreditava que as quatro primeiras letras do termo *Abracadabra* seriam as iniciais de AV, BEM, RUACH AKODESH, que na língua hebraica significa “*Pai, Filho, Espírito Santo*”.

AV  
BEN  
RUACH  
AKODESH

Em outras palavras, segundo Wendelin, estaríamos na presença das Três Pessoas da “Sagrada Trindade”. Obviamente, os rabinos e talmudistas da época jamais aceitaram esta interpretação provocativa de cunho cristológico.

Outros exegetas interpretaram de modo diferente a fórmula *Abracadabra*. Estes acharam que a forma seria uma corruptela da palavra *Bracha* ou *Bircat* ou *Bracha*. Seja como for, esta última possibilidade aparece como uma hipótese forçada, sem fundamento e um tanto especulativa.

Resumindo, podemos afirmar que não há certeza acerca da verdadeira origem da fórmula *Abracadabra*, no entanto um fato resulta indiscutível: um número bastante considerável de expressões de raiz aramaica-hebraica, eram utilizadas pelos judeus de formas similares, para obter uma cura ou qualquer outro objetivo superior de caráter terapêutico. Os reais efeitos da cura ao pronunciar-se a palavra *Abracadabra* são difíceis de avaliar, ficando esta enigmática questão em aberto para uma outra oportunidade.

### Bibliografia consultada:

- Barzilai, *Gli Abraxas*, Trieste 1873.  
Bellerman, A., *Tres programas sobre las piedras abraxas*, Madrid 1820.  
Dietrich, A., *Abraxas*, Berlin 1891.  
*Enciclopedia Judaica*, vol. 2, pág. 111  
Fernandez Valbuena, *Egipto y Asíria resucitados*, Madrid 1879.  
Kircher, P., *Prodromus coptus sive aegyptiacus*, Amsterdam 1672.  
Laurent-Delille, *Les Superstitions des sectaires aux premiers siècles*, Paris 1859.  
Rosenbach, E., *Idolatría y Cabala*, traducción española, 1ª ed. Berlin 1906.  
Trachtenberg, J., *Jewish Magic and Superstition*, New York 1939.